

## CASO: Gênero e profissionalização

Com o objetivo de apresentar o tema “orientação vocacional” entre os alunos da 8ª série e do ensino médio, uma escola da cidade de Maringá (PR) promoveu uma semana de oficinas profissionalizantes. Uma das oficinas oferecidas era “Moda e costura”. Das trinta vagas disponíveis, apenas duas foram preenchidas por meninos. A direção da escola explicou a desproporção, segundo ela esperada, argumentando que culturalmente a oficina era destinada às meninas.

Ainda hoje, cozinhar e costurar são afazeres considerados tipicamente femininos, quando realizados no espaço doméstico e financeiramente pouco valorizados. Por outro lado, ao se tornarem fontes de prestígio social e de boa remuneração, essas atividades passam a ser identificadas aos homens – chefes de cozinha de importantes restaurantes, costureiros de grifes famosas que, em alguns casos, são definidos como *gays* pelo fato de se interessarem por atividades tidas como femininas.